



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE LETRAS**

TAINARA MOTTA NEVES RAMOS

AS CONTRIBUIÇÕES DE MARIA MONTESSORI COM A  
ALFABETIZAÇÃO FONÉTICA

Rio de Janeiro

2024

TAINARA MOTTA NEVES RAMOS

AS CONTRIBUIÇÕES DE MARIA MONTESSORI COM A  
ALFABETIZAÇÃO FONÉTICA

Monografia submetida à Faculdade de Letras  
da Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
como requisito parcial para obtenção do título  
de Bacharela em Letras: Português-Espanhol.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Aline Ponciano dos  
Santos Silvestre

Rio de Janeiro

2024

## CIP - Catalogação na Publicação

M175c Motta Neves Ramos , Tainara  
AS CONTRIBUIÇÕES DE MARIA MONTESSORI COM A  
ALFABETIZAÇÃO FONÉTICA / Tainara Motta Neves Ramos  
. -- Rio de Janeiro, 2024.  
34 f.

Orientadora: Aline Ponciano dos Santos  
Silvestre .

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade  
de Letras, Bacharel em Letras: Português -  
Espanhol, 2024.

1. PEQUENA BIOGRAFIA DE MARIA MONTESSORI. 2. O  
MÉTODO MONTESSORI. 3. "A MENTE ABSORVENTE E SUA  
RELEVÂNCIA NA ALFABETIZAÇÃO: UMA ABORDAGEM  
MONTESSORI" (Montessori, 1949). 4. O Período Sensível  
e as Fases de Desenvolvimento. 5. 5. A  
ALFABETIZAÇÃO FONÉTICA NO MÉTODO MONTESSORI . I.  
Ponciano dos Santos Silvestre , Aline , orient. II.  
Título.

# FOLHA DE AVALIAÇÃO

TAINARA MOTTA NEVES RAMOS

DRE: 116211856

## AS CONTRIBUIÇÕES DE MARIA MONTESSORI COM A ALFABETIZAÇÃO FONÉTICA

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Letras no curso Português/Espanhol.

Data de avaliação: 08/01/ 2025

Banca Examinadora:

NOTA: 8,0

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Aline Ponciano dos Santos Silvestre  
(UFRJ) – Presidente da Banca

NOTA: 8,0

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Priscila Francisca dos Santos  
(UERJ) - Examinadora

MÉDIA: 8,0

Assinaturas dos avaliadores: \_\_\_\_\_

*Priscila Francisca dos Santos*

\_\_\_\_\_

## **AGRADECIMENTOS**

Dedico este primeiro trabalho de conclusão de curso aos meus pais (in memoriam) José Americo Machado Ramos e Maria Cristina Motta Neves Ramos, que me criaram com amor, respeito e dedicação. Para que eu buscasse meu desenvolvimento pessoal e profissional. Minha irmã Cristiane e cunhado (irmão) Junior, que me incentivaram até o final, para que eu permanecesse no meu objetivo e não desviasse meu caminho. Meu amor, Felipe, que sempre acreditou na minha capacidade, em momentos que nem eu mesma acreditava (obrigada pelas caronas, elas foram combustíveis em dias difíceis). Não posso deixar de mencionar minhas amigas de vida! Que aguentaram todo meu drama e ansiedade, que vibraram a todo momento. Minha Orientadora Aline Ponciano, que mesmo de licença maternidade, nunca me deixou sozinha e esteve presente me mantendo calma e confiante. E por todos que passaram por mim nestes longos anos e me deram uma palavra de ânimo, estímulo e encorajamento para que não abrisse mão dos meus sonhos.

## RESUMO

RAMOS, Tainara Motta Neves. As contribuições de Maria Montessori com a alfabetização fonética. Orientadora: Aline Ponciano dos Santos Silvestre. 2024. 30f. Monografia (Graduação em Letras: Português-Espanhol) – Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2024.

O trabalho tem como objetivo investigar a alfabetização fonética no contexto do método Montessori, analisando como essa abordagem pedagógica favorece o desenvolvimento da leitura e escrita nas primeiras fases da educação infantil. A pesquisa foi conduzida em uma escola montessoriana (Distrito Federal) e se concentrou em observar as práticas pedagógicas que envolvem o ensino de sons, letras e palavras, utilizando materiais específicos do método, como as letras de lixa e os cartões de som.

A metodologia adotada foi qualitativa, com observação participante e entrevistas com educadores, além da análise de atividades realizadas pelas crianças. O estudo procurou entender como a alfabetização fonética é promovida dentro do ambiente montessoriano e como as crianças se relacionam com os materiais de aprendizagem de maneira espontânea e exploratória. Os resultados indicaram que, no ambiente Montessori, as crianças desenvolvem a alfabetização fonética de forma natural e personalizada, respeitando seu ritmo individual. A utilização de materiais táteis e sensoriais facilitam a associação entre os sons e as letras, promovendo uma aprendizagem significativa. Além disso, a metodologia promove um aprendizado autônomo, onde a criança tem liberdade para explorar e construir seus conhecimentos de forma ativa e criativa.

**Palavras-chave:** Alfabetização fonética; Método Montessori; Educação.

## RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo investigar la alfabetización fonética en el contexto del método Montessori, analizando cómo este enfoque pedagógico contribuye al desarrollo de la lectura y la escritura en los niños. La investigación se realizó en una escuela que adopta los principios montessorianos, con énfasis en las prácticas educativas que utilizan materiales específicos, como las letras de lija y las tarjetas de sonido. La metodología empleada fue cualitativa, con observación participante, entrevistas a educadores y análisis de las actividades realizadas por los niños. El enfoque fue comprender cómo se promueve la alfabetización fonética dentro del ambiente Montessori y cómo los niños interactúan con los materiales de aprendizaje, explorándolos de manera autónoma y creativa. Los resultados indicaron que, en el ambiente Montessori, los niños desarrollan la alfabetización fonética de manera personalizada, respetando el ritmo individual de cada uno. El uso de materiales sensoriales facilitan la asociación entre los sonidos y las letras, haciendo que el proceso de aprendizaje sea más significativo y natural. Además, el método Montessori fomenta el aprendizaje autónomo, donde los niños tienen la libertad de explorar y construir el conocimiento de forma activa y comprometida.

**Palabras clave:** Alfabetización fonética; Método Montessori; Educación.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2. PEQUENA BIOGRAFIA DE MARIA MONTESSORI</b> .....	9
<b>3. O MÉTODO MONTESSORI</b> .....	10
<b>4. “A MENTE ABSORVENTE E SUA RELEVÂNCIA NA ALFABETIZAÇÃO: UMA ABORDAGEM MONTESSORI” (Montessori, 1949)</b> .....	11
<b>4.1. O Período Sensível e as Fases de Desenvolvimento</b> .....	12
<b>5. A ALFABETIZAÇÃO FONÉTICA NO MÉTODO MONTESSORI</b> .....	14
<b>5.1. Etapas do processo</b> .....	14
<b>6. VANTAGENS DA ABORDAGEM MONTESSORI NA ALFABETIZAÇÃO FONÉTICA</b> .....	14
<b>6.1. Aplicação na Educação Moderna</b> .....	15
<b>7. A IMPORTÂNCIA DAS LETRAS DE LIXA, DO ALFABETO MÓVEL E DA PESQUISA DO SOM NO MÉTODO MONTESSORI</b> .....	15
<b>7.1. Letras de Lixa</b> .....	16
<b>7.2. Importância das Letras de Lixa</b> .....	16
<b>7.3. Alfabeto móvel</b> .....	16
<b>7.4. Importância do alfabeto móvel</b> .....	17
<b>7.5. Pesquisa do som</b> .....	17
<b>7.6. Importância da pesquisa do som</b> .....	17
<b>8. OS PILARES DO MÉTODO MONTESSORI E SUA ABORDAGEM NA ALFABETIZAÇÃO</b> .....	18
<b>9. A ABORDAGEM MONTESSORI NA ALFABETIZAÇÃO FONÉTICA</b> .....	19
<b>10. “A DESCOBERTA DA CRIANÇA DE MARIA MONTESSORI”</b> .....	19
<b>10.1. O Método Montessori: Fundamentos e Observações</b> .....	20
<b>10.2. O Ambiente Preparado</b> .....	20
<b>10.3. Liberdade e Disciplina</b> .....	21
<b>10.4. O Desenvolvimento Sensorial e Cognitivo</b> .....	21
<b>10.5. A Criança como “Construtora de Si Mesma”</b> .....	22
<b>10.6. O papel do educador</b> .....	22
<b>10.7. A criança e a sociedade</b> .....	23
<b>11. PSICOGRAMÁTICA</b> .....	23
<b>12. DIFERENÇAS ENTRE O MÉTODO MONTESSORI E O ENSINO TRADICIONAL NA ALFABETIZAÇÃO</b> .....	25



12.1.	Filosofia e Ritmo de Aprendizagem .....	26
12.2.	Materiais e recursos didáticos .....	26
12.3.	Métodos de ensino.....	26
12.4.	Papel do professor.....	27
12.5.	Ambiente de aprendizagem .....	27
12.6.	Objetivo geral.....	27
13.	<b>“A CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE UMA ESCOLA MONTESSORIANA DO DISTRITO FEDERAL” POR MARCELA SCALCO DOMINGUES DE FREITAS .....</b>	<b>28</b>
13.1.	Objetivo da pesquisa .....	28
13.2.	Metodologia .....	28
13.3.	Resultados e discussões .....	29
13.4.	Conclusão .....	29
14.	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>31</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

Este estudo tem como objetivos específicos investigar os princípios do método Montessori, destacando suas bases filosóficas e pedagógicas, que se fundamentam no respeito à individualidade da criança, ao seu ritmo de aprendizagem e à criação de um ambiente estimulante. Também busca-se examinar as técnicas utilizadas para o ensino fonético, com ênfase no uso de materiais sensoriais, como as letras de lixa e as caixas de som, que facilitam a associação entre sons e letras de maneira concreta e prática. Além disso, o estudo objetiva identificar os resultados e benefícios da aplicação do método Montessori no contexto educacional, verificando como ele contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita de forma autônoma, significativa e adaptada às necessidades de cada criança.

No contexto da alfabetização fonética, o método Montessori se revela como uma abordagem eficiente e inovadora para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Este método, que privilegia o aprendizado sensorial e concreto, desempenha um papel essencial na educação básica, sendo a base para o desenvolvimento de competências fundamentais para o aprendizado ao longo da vida. A alfabetização fonética, aplicada dentro da metodologia Montessori, oferece uma forma de ensino que respeita a individualidade e o ritmo de cada criança, promovendo um aprendizado natural e prazeroso. O sistema pedagógico criado por Maria Montessori tem ganhado crescente reconhecimento e adotado por diversas instituições, sendo uma referência sólida e amplamente respeitada tanto por educadores quanto por estudiosos da educação.

## **2. PEQUENA BIOGRAFIA DE MARIA MONTESSORI**

Maria Montessori (1870-1952) foi uma mulher, professora, médica e filósofa italiana, conhecida por criar o Método Montessori, sua abordagem inovadora para a educação infantil a partir do estudo do concreto. Nascida em uma época em que muitas mulheres viviam para o lar ou eram professoras, outras minorias tinham acesso a outros cursos superiores. Montessori se tornou a primeira mulher a se formar em Medicina pela Universidade de Roma em 1896, tornando-se então uma das primeiras mulheres a obter esse diploma na Itália e provocando muitos com esse título. Começou a trabalhar em um hospital com crianças com deficiência, que eram descartadas pela sociedade, por causa de seus transtornos, isso foi no que despertou seu interesse pela educação, especialmente em relação ao desenvolvimento infantil, pois queria mudar a vida de todas aquelas crianças e adolescentes.

Em 1907, assumiu a direção de uma escola em Roma, a Casa dei Bambini, onde começou a aplicar suas ideias pedagógicas. Observando as crianças, ela concluiu que elas podem sim aprender de forma mais ativa e independente, com o uso de materiais certos, educativos adequados e um ambiente preparado. No qual, tudo seria no tamanho dos alunos e adaptado para todos eles. O Método Montessori enfatiza a autonomia da criança, o aprendizado prático, no tempo de cada aluno e a exploração do ambiente, ao contrário da educação tradicional, que era mais centrada no conteúdo, professor e na memorização.

Seu método e abordagem foram baseados em três princípios centrais: 1) a criança como protagonista do seu aprendizado, 2) a importância do ambiente de aprendizagem organizado e acessível, e 3) o papel do educador como facilitador, observador e guia. Montessori também acreditava que o aprendizado deveria ser autônomo, no tempo de cada um e que as crianças precisavam de liberdade, para descobrir seus gostos e isso ajudaria na aprendizagem, dentro de limites claros e seguros.

Com o sucesso da Casa dei Bambini, Montessori expandiu suas ideias globalmente, fundando escolas e treinando educadores. Em 1912, publicou o livro "O Método Montessori", que foi traduzido e influenciou educadores em vários países, especialmente nos Estados Unidos, onde o método ganhou grande popularidade. Durante sua vida, Montessori viajou por diversos países, promovendo seu método e seu sistema pedagógico.

Nos últimos anos, Montessori continuou a promover suas ideias, defendendo a educação para todas as crianças, independentemente da classe social, etnia, deficiências, transtornos ou culturas. Ela também se envolveu em movimentos sociais e de direitos humanos. Maria Montessori faleceu em 1952, mas deixou um legado duradouro. Seu método é aplicado até hoje em escolas em todo o mundo, e seus princípios continuam a influenciar práticas pedagógicas inovadoras ajudando crianças até os adolescentes.

### **3. O MÉTODO MONTESSORI**

O método Montessori é uma abordagem pedagógica visada na criança, que busca promover estímulos como autonomia, autodisciplina e aprendizado ativo. Fundamentado em observações científicas sobre o desenvolvimento infantil, o método enfatiza o respeito ao ser humano, ritmo individual de cada criança e utiliza materiais didáticos específicos para estimular o aprendizado sensorial e prático.

O espaço é organizado pelos profissionais de acordo com cada faixa etária, as turmas são divididas em Agrupadas. Os materiais são elaborados pelos anos escolares, as salas não

possuem muitas mesas ou cadeiras, as crianças fazem suas atividades no chão, nos tapetes, os materiais são abordados em temas diversos e atrativos para que sejam manipulados pelo interesse de cada um presente.

Uso dos sentidos são usados para facilitar a compreensão e retenção de conceitos. Eles aprendem pela repetição e memorização dos materiais concretos.

Incentivo à iniciativa e à descoberta individual. Respeitando o ritmo da criança. Cada criança avança conforme suas capacidades e interesses pelos materiais.

Na alfabetização, o método Montessori destaca-se por sua abordagem fonética, com materiais como letras de lixa, pesquisa dos sons e alfabetos móveis, que associam sons a símbolos de forma concreta e interativa. Essa prática, promove uma base sólida para a leitura e a escrita, conectando o aprendizado à experiência sensorial e ao prazer tranquilo da descoberta. O método Montessori é amplamente utilizado no mundo todo, reconhecido por formar indivíduos independentes, autônomos, criativos e com uma forte base emocional e intelectual. Seu legado permanece relevante e eficaz até hoje, especialmente em contextos educacionais que valorizam a personalização do ensino e o respeito ao desenvolvimento natural da criança.

#### **4. “A MENTE ABSORVENTE E SUA RELEVÂNCIA NA ALFABETIZAÇÃO: UMA ABORDAGEM MONTESSORI” (Montessori, 1949)**

O conceito de mente absorvente, desenvolvido por Maria Montessori, é central para entender o processo de aprendizagem infantil e, especificamente, o desenvolvimento da alfabetização. Segundo Montessori, nos primeiros anos de vida, a criança possui uma capacidade única e extraordinária de absorver informações do ambiente de forma inconsciente. Essa fase, descrita por ela como o período em que a criança constrói sua base cognitiva, emocional e social, revela a importância de se compreender a criança como um ser ativo, capaz de aprender espontaneamente e de forma integral. No contexto da alfabetização, a aplicação do conceito de mente absorvente propõe um modelo de ensino que respeita o ritmo e as necessidades da criança, integrando o aprendizado da leitura e escrita a um processo natural de descoberta. “A criança aprende de forma espontânea quando está livre para explorar e interagir com o mundo ao seu redor, sem a imposição de métodos rígidos ou artificialmente estruturados” (Montessori, 1949, p. 58).

Montessori identifica que, até os seis anos, a criança possui uma mente extremamente sensível e capaz de captar, sem esforço consciente, os estímulos do ambiente ao seu redor.

Durante esse período, denominado como o período sensível, a criança tem uma facilidade incomum para aprender a linguagem, os movimentos, a ordem e outros aspectos do desenvolvimento humano. A escrita e a leitura, componentes essenciais da alfabetização, são adquiridos nesse contexto por meio de um processo de absorção sensorial. A criança não aprende a ler ou escrever apenas por repetição ou através da instrução direta, mas sim por meio da interação com o ambiente que oferece as condições ideais para que ela desenvolva essas habilidades de forma espontânea. “A repetição das atividades é uma necessidade para a criança, pois ela reforça e consolida as novas aprendizagens, ajudando a transformar o conhecimento em algo mais permanente” (Montessori, 1949, p. 145).

#### **4.1. O Período Sensível e as Fases de Desenvolvimento**

Montessori divide o desenvolvimento infantil em dois períodos principais, cada um com características distintas:

**Primeiro Período (0-6 anos):** Durante esses primeiros anos de vida, a mente absorvente está em seu auge. A criança aprende e internaliza praticamente tudo o que a cerca, sem esforço consciente. Montessori observa que as crianças não aprendem de forma didática, mas sim por meio da exploração livre e da interação com o ambiente. O papel do educador, neste período, é fornecer um ambiente rico, ordenado e estimulante que favoreça essa aprendizagem espontânea.

**Segundo Período (6-12 anos):** A partir dos seis anos, a criança começa a desenvolver uma mente mais racional e consciente, o que permite que ela aprenda de maneira mais ativa e intencional. Aqui, a criança já não aprende mais de forma tão passiva, mas começa a fazer conexões entre os conhecimentos adquiridos e a formar conceitos. Montessori observa que, durante essa fase, a educação deve passar a ser mais consciente e dirigida, mas sempre respeitando o interesse natural da criança e promovendo a autonomia.

Esse entendimento da mente absorvente é particularmente relevante no contexto da educação Montessori, onde o papel do educador é o de facilitador do aprendizado, fornecendo um ambiente rico e preparado que estimule a criança a explorar e a descobrir por si mesma. No processo de alfabetização, os materiais Montessori, como as letras de lixa, as tabelas de som e os cartões de palavras, permitem que as crianças entrem em contato com a escrita de forma concreta e sensorial. A manipulação de letras e sons, associada à exploração livre, possibilita que a criança internalize os princípios básicos da escrita sem a necessidade de métodos formais ou rígidos, como os utilizados em sistemas educacionais tradicionais. “A liberdade que a criança tem no ambiente preparado não significa desorganização, mas a possibilidade de

escolher suas próprias atividades, de maneira que ela se envolve com aquilo que lhe desperta interesse” (Montessori, 1949, p. 85).

Além disso, a ideia de mente absorvente implica que a alfabetização deve respeitar o ritmo individual de cada criança, levando em consideração suas particularidades cognitivas e emocionais. Montessori argumenta que, enquanto algumas crianças podem estar prontas para aprender a ler e escrever mais cedo, outras podem precisar de mais tempo e experiências sensoriais antes de estarem prontas para isso. Portanto, a abordagem Montessori permite que a alfabetização se torne um processo gradual e natural, no qual a criança é incentivada a aprender de acordo com seu próprio desenvolvimento, e não por imposição de um cronograma rígido.

Outro ponto relevante na obra de Montessori é a ênfase na importância do ambiente como um facilitador do aprendizado. O ambiente preparado é aquele que oferece materiais e experiências que atendem às necessidades de desenvolvimento da criança, promovendo a exploração, a autonomia e a descoberta. No contexto da alfabetização, isso significa que o educador deve criar um espaço que estimule a criança a interagir com as palavras, a experimentá-las e a usá-las no seu próprio ritmo. O ambiente Montessori, rico em estímulos sensoriais e com materiais adequados, é fundamental para que a criança desenvolva as habilidades de leitura e escrita de maneira natural e prazerosa.

Porém, a ênfase na mente absorvente também exige uma abordagem mais profunda do papel das emoções e do contexto social no processo de aprendizagem. As crianças, especialmente nos primeiros anos de vida, são altamente influenciadas pelo ambiente emocional e pelas interações sociais que experimentam. Montessori destaca que, ao promover um ambiente de respeito, liberdade e afetividade, o educador está criando as condições ideais para que a criança se sinta segura e motivada a aprender. A escrita, por exemplo, é muitas vezes associada ao desenvolvimento da autoconfiança da criança. Ao se sentir capaz de explorar e produzir palavras, a criança reforça sua autoestima e seu senso de autonomia, fatores cruciais para a alfabetização efetiva.

A proposta de Montessori de uma educação centrada na criança e respeitosa ao seu ritmo individual revela uma abordagem inovadora e eficaz para a alfabetização. O processo de aprendizagem da leitura e da escrita, quando integrado ao conceito de mente absorvente, se torna não apenas uma aquisição técnica, mas uma experiência de descoberta e autonomia. Nesse sentido, a educação Montessori oferece uma alternativa significativa aos modelos educacionais tradicionais, pois reconhece a criança como protagonista de seu próprio aprendizado,

respeitando sua capacidade natural de aprender e absorver o conhecimento de maneira orgânica e prazerosa.

Em suma, a ideia de mente absorvente de Montessori não apenas transforma a maneira como entendemos a alfabetização, mas também redefine a relação entre o educador e a criança, propondo uma educação mais sensível, intuitiva e alinhada às necessidades e ao ritmo do desenvolvimento infantil. Ao aplicar esses princípios no processo de alfabetização, é possível criar um ambiente que favoreça o aprendizado espontâneo, permitindo que as crianças se tornem leitores e escritores de forma natural, confiantes e motivadas, sem pressões ou imposições. A educação Montessori, ao respeitar a mente absorvente, oferece uma base sólida para o desenvolvimento integral da criança, promovendo uma alfabetização que vai além da simples decodificação de palavras, mas que também envolve o desenvolvimento emocional, social e cognitivo.

## **5. A ALFABETIZAÇÃO FONÉTICA NO MÉTODO MONTESSORI**

A alfabetização no método Montessori se diferencia das abordagens tradicionais, pois é profundamente conectada ao aprendizado prático e ao uso de materiais concretos. Em vez de ensinar palavras inteiras ou memorizar letras isoladas, o foco é no som que cada letra representa, promovendo uma base sólida para a leitura e a escrita.

### **5.1. Etapas do processo**

**Consciência Fonêmica:** A criança é introduzida aos sons das letras antes de aprender seus nomes. Por exemplo, o som de “m” é apresentado como “mmm” e não como “eme”. Chamamos de sondagem de sons.

**Reconhecimento Sensorial:** A manipulação das letras de lixa reforça a memória tátil e visual das formas das letras.

**Construção de Palavras:** Com o alfabeto móvel, além de usar também com material e recurso para atividades, fazemos o ditado. As crianças começam a formar palavras simples e complexas, associando sons a objetos ou imagens.

**Leitura e Escrita Espontânea:** A leitura e a escrita acontecem de forma natural, gradativa e eficaz, sem necessidade de imposição ou cobrança do profissional ao aluno.

## **6. VANTAGENS DA ABORDAGEM MONTESSORI NA ALFABETIZAÇÃO FONÉTICA**

Conexão Multissensorial: O método aproveita os sentidos da visão, do tato e da audição, tornando o aprendizado mais significativo e duradouro.

Aprendizado Natural e Prazeroso: As atividades são apresentadas como trabalho, roteiro ou tarefas, despertando o interesse intrínseco da criança e responsabilidade do dia a dia.

Desenvolvimento de Habilidades Motoras: A manipulação das letras auxilia na coordenação motora fina, preparando a criança para a escrita. Junto com os materiais da vida prática que proporcionam momentos de cuidado com o ambiente e vivência pessoal. Inclui costura, abrir e fechar, material de pinça fina, recorte e formas metálicas.

Foco na Compreensão e não na Memorização: Ao enfatizar os sons e suas associações, o método promove uma compreensão mais profunda do processo de leitura e escrita.

### **6.1. Aplicação na Educação Moderna**

O método Montessori continua ainda mais relevante e amplamente utilizado em escolas ao redor do mundo. Sua abordagem fonética é particularmente eficaz para crianças que enfrentam dificuldades no aprendizado tradicional ou para aquelas que aprendem uma segunda língua. Pesquisas mostram que crianças alfabetizadas pelo método Montessori frequentemente demonstram maior confiança, independência e entusiasmo pelo aprendizado.

A alfabetização fonética Montessori não é apenas uma técnica para ensinar a ler e escrever; é um caminho para ajudar as crianças a desenvolverem habilidades que transcendem a sala de aula, como pensamento crítico, concentração e amor pelo conhecimento. Esse legado de Maria Montessori permanece um dos alicerces mais valiosos na educação contemporânea.

## **7. A IMPORTÂNCIA DAS LETRAS DE LIXA, DO ALFABETO MÓVEL E DA PESQUISA DO SOM NO MÉTODO MONTESSORI**

No Método Montessori, a alfabetização vai muito além de uma simples instrução teórica, adotando uma abordagem sensorial e prática que visa envolver ativamente a criança no processo de aprendizagem. Maria Montessori, a criadora desse método, acreditava que a aprendizagem deveria ser um processo natural, em que a criança é vista como agente ativo de seu desenvolvimento. Nesse contexto, como já foi citado, as ferramentas como as letras de lixa, o alfabeto móvel e a pesquisa do som desempenham um papel fundamental na construção da leitura e escrita. Essas ferramentas são projetadas para estimular múltiplos sentidos, permitindo uma aprendizagem mais eficiente e significativa, adaptada ao ritmo e ao estilo de cada criança.



### **7.1. Letras de Lixa**

As letras de lixa são um dos principais recursos sensoriais utilizados no Método Montessori. Elas são feitas de uma base de madeira ou outro material resistente, com a forma das letras recoberta por papel lixa, o que permite à criança traçar as letras com o dedo e sentir sua textura. O objetivo principal dessas letras é promover o reconhecimento das formas das letras por meio da estimulação tátil, associando a forma visual à sensação de toque.

### **7.2. Importância das Letras de Lixa**

**Integração sensorial:** Ao tocar e traçar as letras de lixa, a criança utiliza o sentido do tato, o que facilita a internalização das formas das letras de uma maneira que vai além do simples reconhecimento visual. Esse tipo de aprendizado sensorial é especialmente benéfico para crianças que aprendem de forma cinestésica, ou seja, por meio do movimento e da interação física com os objetos.

**Desenvolvimento motor fino:** O ato de traçar as letras fortalece os músculos das mãos e dos dedos, que são essenciais para o desenvolvimento da coordenação motora fina e para o ato da escrita. Essa atividade também prepara a criança para a escrita convencional, à medida que ela ganha mais controle e precisão nos movimentos das mãos.

**Conexão som-letra:** Além do toque, as letras de lixa são frequentemente usadas em conjunto com o som correspondente à letra. A criança aprende a associar o som da letra à sua forma visual e tátil, o que ajuda na construção da consciência fonológica. Esse vínculo entre a forma, o som e o toque é crucial para a aprendizagem da leitura e da escrita.

### **7.3. Alfabeto móvel**

O alfabeto móvel é um conjunto de letras individuais (geralmente feitas de madeira ou plástico em modo cursivo), que a criança pode manipular livremente para formar palavras. Essas letras estão disponíveis para que a criança as organize, componha e decompõe de acordo com suas necessidades de aprendizado. O alfabeto móvel é uma ferramenta fundamental porque permite que as crianças experimentem a construção de palavras de forma concreta e lúdica, sem a necessidade de escrever ou desenhar imediatamente.

#### **7.4. Importância do alfabeto móvel**

**Aprendizado ativo:** O alfabeto móvel permite que a criança participe ativamente da formação de palavras, manipulando as letras e montando diferentes combinações. Isso favorece a aprendizagem exploratória, em que a criança testa, erra e acerta de forma autônoma, aprendendo a construir palavras e frases por conta própria. Esse tipo de aprendizado, em que o aluno é o protagonista, fortalece a confiança e a independência da criança.

**Desenvolvimento da consciência fonológica:** Ao manipular as letras e formar palavras, a criança desenvolve a habilidade de segmentar os sons das palavras e associá-los às suas letras correspondentes. Esse processo de segmentação e combinação de sons é um dos pilares do desenvolvimento da leitura. A criança começa a entender como as palavras são formadas e como os sons das letras se conectam na construção de palavras.

**Transição para a escrita:** O alfabeto móvel facilita a transição da criança da linguagem falada para a escrita. Ao formar palavras com letras móveis, a criança compreende melhor a estrutura da linguagem escrita, praticando o processo de montagem das palavras antes de ser desafiada a escrever em papel. Essa prática concreta e visual prepara a criança para a escrita convencional de maneira mais tranquila e eficaz.

#### **7.5. Pesquisa do som**

A pesquisa do som é uma atividade em que as crianças exploram e identificam os sons das letras e das palavras. A ideia é ajudar a criança a desenvolver a habilidade de distinguir e manipular os sons da fala, um processo essencial para o aprendizado da leitura. A pesquisa do som pode envolver atividades como escutar diferentes sons, repetir palavras, associar fonemas às letras, entre outras práticas (podendo usar também revistas e jornais)

#### **7.6. Importância da pesquisa do som**

**Consciência fonológica:** A pesquisa do som é essencial para o desenvolvimento da consciência fonológica, que é a capacidade de perceber, refletir e manipular os sons das palavras. Essa habilidade é fundamental para a aprendizagem da leitura, pois a criança precisa entender que as palavras são compostas por sons que podem ser segmentados e combinados. A pesquisa do som ajuda a criança a fazer essas conexões entre os sons e as letras, tornando o processo de leitura mais intuitivo.

**Integração fonema-grafema:** Ao trabalhar a pesquisa do som, a criança compreende a relação entre os fonemas (os sons que produzimos) e os grafemas (as letras ou combinações de

letras que representam esses sons). Esse vínculo é crucial para a aprendizagem da leitura e escrita fonética. A criança começa a entender que as palavras faladas podem ser representadas por letras escritas, facilitando a transição entre a linguagem falada e a escrita.

**Desenvolvimento auditivo:** Ao focar nos sons das palavras e das letras, a criança aprimora sua percepção auditiva. Ela aprende a identificar e diferenciar os sons das palavras, o que a ajuda a segmentá-las e a compreendê-las de forma mais clara. Esse desenvolvimento auditivo também contribui para a pronúncia correta e para a fluência na leitura.

Todas essas são umas das ferramentas pedagógicas essenciais no Método Montessori, que buscam promover uma alfabetização mais concreta, sensorial e personalizada. Cada uma dessas ferramentas contribui para o desenvolvimento integral da criança, integrando diferentes sentidos no processo de aprendizagem da leitura e escrita. Ao envolver a criança ativamente no processo de aprendizagem, respeitando seu ritmo e suas necessidades, o Método Montessori cria um ambiente propício para uma alfabetização mais profunda, autônoma e duradoura. Essas ferramentas não só ensinam a ler e escrever, mas também ajudam a criança a compreender a linguagem de uma maneira mais rica e significativa.

## **8. OS PILARES DO MÉTODO MONTESSORI E SUA ABORDAGEM NA ALFABETIZAÇÃO**

- Ambiente Preparado

Um dos pilares fundamentais do método Montessori é o ambiente cuidadosamente organizado, projetado para ser funcional, atrativo e acessível às crianças. Esse espaço, conhecido como ambiente preparado, visa promover a autonomia e o aprendizado autodirigido. Ele é composto por móveis proporcionais ao tamanho das crianças, materiais dispostos de forma ordenada e áreas específicas para atividades como leitura, escrita e manipulação de objetos. No contexto da alfabetização, o ambiente preparado oferece recursos que incentivam as crianças a explorar sons, formas e símbolos de maneira natural e espontânea.

- Aprendizado Sensorial

Maria Montessori acreditava que os sentidos desempenham um papel crucial no aprendizado infantil. No método Montessori, o aprendizado sensorial é estimulado por meio de materiais concretos que ajudam as crianças a absorver conceitos abstratos de forma prática e significativa. Na alfabetização fonética, o uso de letras de lixa, por exemplo, permite que a criança explore a forma das letras através do tato, enquanto ouve e repete seus sons. Essa

abordagem multissensorial reforça a memorização e cria conexões mais sólidas entre o som e o símbolo.

- Autoeducação

Outro princípio essencial é a autoeducação, que dá à criança a oportunidade de descobrir por si mesma, guiada por seu interesse e curiosidade natural. No processo de alfabetização, isso significa que a criança escolhe os materiais e atividades que mais lhe atraem, como formar palavras com o alfabeto móvel ou identificar sons com objetos da caixa de sons. Essa liberdade dentro de um ambiente estruturado ajuda a desenvolver um senso de responsabilidade pelo próprio aprendizado, além de fomentar a criatividade e a confiança.

- Respeito ao Ritmo da Criança

O método Montessori reconhece que cada criança é única e possui um ritmo próprio de aprendizado. Por isso, ele evita comparações ou pressões externas para cumprir prazos, permitindo que cada aluno avance conforme suas capacidades e interesses. Na alfabetização fonética, esse princípio se manifesta na liberdade para repetir atividades tantas vezes quanto necessário, no tempo necessário, até que a criança se sinta confortável e segura com o conteúdo.

## **9. A ABORDAGEM MONTESSORI NA ALFABETIZAÇÃO FONÉTICA**

A alfabetização fonética no método Montessori é um processo progressivo e natural, que parte da associação entre sons e símbolos até chegar à leitura e escrita completas. Materiais como as letras de lixa, o alfabeto móvel e a caixa de sons são fundamentais para criar um vínculo concreto entre o som (fonema) e a representação gráfica (grafema). Essa abordagem promove não apenas a aprendizagem da linguagem, mas também o amor pelo processo de descobrir, reforçando as bases para o sucesso acadêmico e pessoal.

Com esses pilares interconectados, o método Montessori constrói um sistema educacional que respeita e estimula o potencial de cada criança, transformando o aprendizado em uma jornada enriquecedora e significativa.

## **10. “A DESCOBERTA DA CRIANÇA DE MARIA MONTESSORI”**

“A Descoberta da Criança de Maria Montessori” é uma obra seminal que revela as bases filosóficas e pedagógicas do método Montessori, desenvolvido pela autora ao longo de sua experiência com a educação infantil. Publicado em 1948, este livro sintetiza a compreensão de Montessori sobre o processo de desenvolvimento das crianças, suas necessidades e capacidades, e como a educação pode ser uma ferramenta transformadora para o crescimento integral dos

indivíduos. A obra destaca, acima de tudo, a centralidade da criança no processo educacional e defende um modelo de aprendizagem que respeita o ritmo e a autonomia do aluno, proporcionando-lhe um ambiente preparado para que se desenvolva de maneira plena e natural. “A criança não deve ser vista como uma tábua em branco a ser preenchida, mas como um ser em constante desenvolvimento, com uma mente ativa, que aprende através da experiência com o mundo” (Montessori, 2017, p. 35).

### **10.1. O Método Montessori: Fundamentos e Observações**

No início do livro, Montessori destaca a importância da observação direta da criança. Para ela, a educação não deve ser uma imposição externa de ideias, mas sim uma resposta às necessidades naturais da criança, que são reveladas por meio da observação atenta. Montessori, como médica e pedagoga, conduziu extensas observações com crianças, o que a levou a perceber que elas são, por natureza, aprendizes ativos e autônomos. A criança, em sua visão, é capaz de aprender de forma espontânea e independente quando recebe os estímulos certos, no ambiente correto, e com as ferramentas adequadas.

Montessori enfatiza que o adulto deve se tornar um observador cuidadoso da criança, para compreender suas necessidades e ajudá-la a encontrar os meios de aprender de forma natural. Este princípio de observação atenta à criança, sem imposição de regras rígidas, está na base do que ela chama de autoeducação. Em vez de seguir um currículo fixo ou um conjunto de instruções dadas pelo educador, a criança é vista como uma "construtora de si mesma", que, através da interação com o ambiente e os materiais, desenvolve suas capacidades cognitivas, físicas e emocionais.

### **10.2. O Ambiente Preparado**

Outro pilar fundamental do método Montessori, abordado no livro, é a criação de um ambiente preparado. Montessori acreditava que a aprendizagem não deve ocorrer apenas na sala de aula, mas deve ser integrada ao ambiente diário da criança. Um espaço bem organizado e estruturado, repleto de materiais que permitam a exploração, a experimentação e a descoberta, é essencial para o desenvolvimento da criança.

O ambiente preparado deve ser acessível, organizado e convidativo, permitindo que a criança explore livremente e escolha as atividades que mais lhe interessam. Para isso, os materiais devem ser projetados para facilitar o aprendizado por meio de experiências sensoriais. Montessori desenvolveu uma série de materiais didáticos específicos, como o alfabeto móvel,

as barras de contagem e os cilindros sensoriais, que permitem à criança aprender conceitos de matemática, linguagem e ciência de maneira concreta e sensorial. Esses materiais, cuidadosamente elaborados, são ferramentas poderosas para o aprendizado, pois ajudam a criança a internalizar o conhecimento por meio da prática, não apenas da abstração. “O ambiente preparado não é apenas um lugar físico, mas um ambiente de estímulo e liberdade, onde a criança encontra materiais que lhe permitem aprender de forma espontânea e criativa” (Montessori, 2017, p. 49).

### **10.3. Liberdade e Disciplina**

A relação entre liberdade e disciplina também é abordada de forma inovadora por Montessori. No método tradicional, a disciplina é imposta ao aluno de forma autoritária, com punições para comportamentos indesejados. Montessori, no entanto, vê a disciplina como algo que deve ser internalizado pela própria criança, como parte de seu processo de autodescoberta e autoconhecimento.

A criança, em um ambiente montessoriano, tem liberdade para escolher suas atividades, mas essa liberdade não é sinônimo de desordem. A liberdade é acompanhada de uma responsabilidade pela escolha das atividades e pelo cuidado com o ambiente e com os colegas. Ao aprender a respeitar o espaço e as necessidades dos outros, a criança também desenvolve a autodisciplina, compreendendo as consequências de suas ações e agindo de maneira respeitosa e colaborativa. A disciplina, então, nasce da capacidade da criança de se autorregular e entender a importância da ordem para seu próprio desenvolvimento.

### **10.4. O Desenvolvimento Sensorial e Cognitivo**

Montessori acreditava que o aprendizado é, em sua essência, um processo sensorial. A criança aprende principalmente por meio de suas percepções sensoriais e, portanto, a educação deve estimular todos os seus sentidos. O livro dedica uma seção importante ao desenvolvimento sensorial, destacando como as experiências táteis, auditivas, visuais e até olfativas e gustativas são fundamentais para a construção do conhecimento.

Através da exploração dos materiais sensoriais, a criança é capaz de aprimorar suas habilidades cognitivas e motoras, aprendendo conceitos como cores, formas, tamanhos, texturas e quantidades. Montessori via a educação sensorial como a chave para a compreensão de conceitos abstratos mais tarde, como números e letras, pois acredita que a criança internaliza

essas ideias de maneira mais eficiente quando as experiencia diretamente por meio de seus sentidos.

Além disso, Montessori acreditava que o desenvolvimento motor também está diretamente ligado ao desenvolvimento cognitivo. A habilidade de manipular objetos, de controlar o corpo e de usar as mãos para realizar tarefas complexas são aspectos fundamentais para o desenvolvimento da inteligência, segundo sua visão.

### **10.5. A Criança como “Construtora de Si Mesma”**

Uma das ideias centrais de A Descoberta da Criança é a visão da criança como uma "construtora de si mesma". Para Montessori, cada criança tem a capacidade inata de desenvolver suas próprias habilidades, conhecer suas capacidades e construir sua própria identidade. A educação não deve ser uma imposição de conhecimentos externos, mas sim um processo de descoberta que permite à criança construir sua própria compreensão do mundo.

Ela explica que a criança passa por diferentes sensíveis ou períodos de desenvolvimento, nos quais está mais apta a aprender certos tipos de habilidades. Por exemplo, as crianças entre três e seis anos estão em um período sensível para o desenvolvimento da linguagem, enquanto as crianças entre seis e nove anos são mais receptivas à matemática e à ordem. O papel do educador é criar um ambiente que esteja em sintonia com essas fases do desenvolvimento e que favoreça a exploração e a aprendizagem.

### **10.6. O papel do educador**

No método Montessori, o papel do educador é fundamental, mas diferente do modelo tradicional. O educador não é o centro do processo de aprendizagem, mas sim um guia, alguém que observa, orienta e facilita o processo de descoberta da criança. O educador deve criar um ambiente que favoreça a liberdade, a escolha e a exploração, mas também deve estar atento às necessidades da criança e ajudá-la a desenvolver sua autonomia.

A figura do educador é, portanto, essencial para que o método funcione adequadamente. Este deve ser paciente, respeitador, sensível e bem treinado para entender as necessidades da criança em diferentes estágios de desenvolvimento. O educador precisa ter uma visão holística do desenvolvimento infantil, compreendendo que a educação vai além da simples transmissão de conhecimentos acadêmicos.

## **10.7. A criança e a sociedade**

Maria Montessori também aborda a relação entre a criança e a sociedade. Para ela, a educação tem um papel crucial na formação de uma sociedade mais justa, pacífica e harmoniosa. Ao educar a criança de forma respeitosa e livre, estamos ajudando a formar indivíduos conscientes de seu papel no mundo, preparados para viver em comunidade e contribuir para o bem coletivo. A educação Montessori, ao promover a autonomia, o respeito e a colaboração, prepara a criança para ser um cidadão responsável e engajado.

“A Descoberta da Criança” é um livro que proporciona uma visão profunda sobre a filosofia educacional de Maria Montessori e seu método pedagógico, que se baseia no respeito ao ritmo de desenvolvimento natural da criança. Montessori descreve como a educação deve ser um processo de descoberta, em que o ambiente, o educador e os materiais trabalham juntos para ajudar a criança a construir seu conhecimento e sua identidade. Ao promover a autonomia, a liberdade com responsabilidade, e o desenvolvimento integral, o método Montessori oferece uma abordagem transformadora para a educação, com o potencial de formar crianças mais confiantes, criativas e colaborativas, preparadas para enfrentar os desafios do mundo de forma equilibrada e consciente.

## **11. PSICOGRAMÁTICA**

O livro sobre “Psicogramática”, aplicada à alfabetização no contexto do Método Montessori integra psicologia, gramática e grafologia, explorando como o processo de escrita reflete o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. A psicogramática, análise dos aspectos gráficos da escrita (como tamanho, forma e pressão das letras) e gramática, serve como uma ferramenta para educadores entenderem melhor os estágios de aprendizado das crianças e suas necessidades individuais, ao mesmo tempo que promove um ensino mais personalizado e eficaz.

O livro se inicia com uma base teórica sobre o desenvolvimento da linguagem e a aquisição da escrita. Apresenta como a escrita não é apenas uma habilidade motora, mas também um reflexo da cognição e das emoções da criança. A psicogramática, portanto, permite uma compreensão mais profunda do estágio de desenvolvimento de cada criança, ajudando a identificar suas dificuldades ou características psicológicas que podem influenciar o aprendizado.

Em seguida, Montessori explora o Método, enfatizando a importância de um ensino centrado na criança, onde ela aprende no seu próprio ritmo e de forma prática. O Método



Montessori, com seus materiais sensoriais (como as letras de lixa), promove o desenvolvimento motor fino e o reconhecimento de sons e letras, fundamentais para a alfabetização. A psicogramática entra como uma ferramenta complementar para monitorar a evolução gráfica da criança, permitindo ajustes pedagógicos conforme necessário.

Maria Montessori, em *Psicogramática*, apresenta uma abordagem concreta e sensorial para o ensino da gramática, respeitando o desenvolvimento natural da linguagem na criança. Montessori, utiliza materiais manipulativos e simbologia específica para transformar o aprendizado gramatical em uma experiência prática e significativa.

Os conceitos são introduzidos de maneira progressiva, começando com as classes gramaticais. Cada classe é representada por símbolos geométricos e cores que facilitam a compreensão: o substantivo é simbolizado por uma pirâmide preta, o verbo por uma esfera vermelha, o adjetivo por uma pirâmide azul, e o advérbio por uma esfera menor laranja. Esses símbolos são manipulados pelas crianças durante atividades práticas, permitindo a visualização concreta das funções das palavras dentro de uma frase.

Além dos materiais, Montessori propõe jogos gramaticais e atividades de análise sintática, como a montagem e desmontagem de frases. As crianças organizam palavras, identificam suas funções e exploram as relações entre elas. Exemplos incluem atividades como o “Jogo do Detetive”, onde as crianças descobrem a função das palavras de forma lúdica. “Em seguida a escrita ocorre como uma explosão: toda a linguagem de sons é traduzida em sinais e é duplicada pelo trabalho de uma energia que tem uma origem interior.” (Montessori, p. 59)

O ambiente montessoriano, cuidadosamente preparado, permite que a criança avance de forma autônoma, respeitando seu ritmo de aprendizagem. Essa metodologia promove o desenvolvimento do pensamento lógico, da organização mental e da criatividade, tornando a gramática acessível, dinâmica e prazerosa. Assim, *Psicogramática* destaca-se como uma ferramenta essencial para a construção significativa do conhecimento linguístico na infância.

O livro também detalha o papel da grafologia dentro do processo de alfabetização, mostrando como os padrões gráficos de uma criança (incluindo a forma das letras e a pressão do traço) podem indicar não apenas sua habilidade motora, mas também aspectos emocionais e psicológicos, como a confiança ou insegurança ao escrever. Isso permite que os educadores ajustem as atividades conforme as necessidades individuais, promovendo um aprendizado mais eficaz e harmonioso.

Além disso, o livro aborda como as emoções e o contexto familiar influenciam o desenvolvimento da escrita. Para a autora, o ambiente emocional, tanto na escola quanto em

casa, pode impactar diretamente o processo de alfabetização, e a psicogramática ajuda a identificar essas influências. Crianças que enfrentam dificuldades emocionais podem apresentar variações no estilo gráfico, o que exige uma abordagem pedagógica mais cuidadosa e ajustada.

Na prática da alfabetização, o livro sugere que os educadores utilizem tanto os materiais Montessori quanto as observações gráficas para identificar o estágio de cada criança. Por exemplo, se uma criança tem dificuldades motoras, isso pode se refletir na dificuldade em formar letras corretamente, o que pode ser tratado com atividades motoras específicas. Já o comportamento gráfico, como uma escrita excessivamente pressionada ou irregular, pode sugerir tensões emocionais que precisam ser trabalhadas.

Finalmente, o livro destaca que a psicogramática não se limita a um diagnóstico técnico, mas deve ser usada como um instrumento de compreensão abrangedora da criança, que leva em consideração tanto seus aspectos cognitivos quanto emocionais. Ao integrar a psicologia da escrita com as metodologias Montessori, a obra propõe uma abordagem mais sensível, adaptativa e personalizada para a alfabetização, oferecendo aos educadores ferramentas para apoiar o desenvolvimento integral da criança.

Esse enfoque permite que o ensino da escrita se torne um processo mais fluido e adequado às necessidades emocionais e cognitivas de cada aluno, respeitando seu ritmo de aprendizagem e promovendo uma alfabetização mais completa e eficaz. O livro, assim, oferece uma base sólida para a aplicação da psicogramática dentro do Método Montessori, possibilitando aos educadores uma leitura mais precisa do progresso da escrita e proporcionando uma intervenção pedagógica mais eficiente e individualizada.

## **12. DIFERENÇAS ENTRE O MÉTODO MONTESSORI E O ENSINO TRADICIONAL NA ALFABETIZAÇÃO**

O método Montessori se diferencia do ensino tradicional, principalmente pela forma como aborda o processo de alfabetização. Enquanto no sistema tradicional o ensino tende a ser mais prescritivo e centrado no professor, no método Montessori, a criança assume um papel ativo e autônomo no processo de aprendizagem. No ensino tradicional, a alfabetização é muitas vezes feita por meio de atividades repetitivas e regras de escrita que o aluno deve memorizar de forma mecânica. Em contraste, Montessori utiliza materiais sensoriais e atividades lúdicas, permitindo que a criança explore os sons e símbolos por meio de sua própria curiosidade e ação. O aprendizado, assim, é mais orgânico e adaptado ao ritmo individual de cada criança,

favorecendo a compreensão profunda da relação entre letras e sons, enquanto no modelo tradicional isso ocorre de forma mais sistemática e linear.

A alfabetização, como processo fundamental na educação, pode ser abordada de diferentes maneiras, dependendo do método pedagógico adotado. Duas das abordagens mais conhecidas são o método Montessori e o ensino tradicional. Ambas possuem características marcantes, mas diferem significativamente em termos de filosofia, práticas pedagógicas e relação com os alunos. A seguir, exploramos essas diferenças de forma detalhada.

### **12.1. Filosofia e Ritmo de Aprendizagem**

No método Montessori, a alfabetização é vista como parte de um processo natural de desenvolvimento, que respeita o ritmo individual de cada criança. Essa abordagem reconhece que cada aluno tem seu próprio tempo para aprender e foca em criar um ambiente que encoraje a curiosidade e o prazer em aprender. Não há pressão para que a criança acompanhe um cronograma rígido; o progresso ocorre de maneira orgânica.

Por outro lado, o ensino tradicional segue um currículo pré-determinado, com objetivos específicos a serem alcançados dentro de prazos estabelecidos. Nesse modelo, espera-se que todas as crianças sigam o mesmo ritmo, o que pode ser desafiador para aquelas que precisam de mais tempo ou estímulos diferenciados para avançar na alfabetização.

### **12.2. Materiais e recursos didáticos**

Uma das marcas do método Montessori é o uso de materiais concretos e sensoriais que ajudam a criança a internalizar conceitos de maneira prática. Por exemplo, para a alfabetização, são utilizados recursos como as letras de lixa, que permitem que a criança explore a forma das letras com o toque, e cartões ilustrados que associam palavras a imagens. Esses materiais tornam o aprendizado mais interativo e acessível, estimulando os sentidos e a memória.

Já no ensino tradicional, o foco recai sobre livros didáticos, cadernos de exercícios e fichas. Embora esses materiais possam ser eficazes, geralmente não oferecem a mesma interação sensorial e dependem mais da memorização e repetição. O aprendizado tende a ser mais abstrato, o que pode dificultar o engajamento de algumas crianças.

### **12.3. Métodos de ensino**

O método Montessori promove a alfabetização de forma exploratória. A criança é encorajada a descobrir as relações entre os sons das letras e as palavras por meio de atividades

guiadas, mas com liberdade para experimentar e cometer erros. Isso cria uma conexão mais natural com a linguagem, já que ela aprende de maneira ativa e significativa.

No ensino tradicional, a alfabetização é frequentemente baseada em métodos fonéticos ou silábicos. As crianças são ensinadas a decodificar sons e formar palavras seguindo uma sequência lógica e linear. Essa abordagem, embora eficaz para muitos, pode ser mais rígida e menos adaptável às necessidades individuais.

#### **12.4. Papel do professor**

No ambiente Montessori, o professor é um guia que observa e facilita o aprendizado, em vez de liderar diretamente as atividades. Ele prepara o ambiente, apresenta os materiais e permite que a criança explore e aprenda de forma autônoma. Essa postura incentiva a independência e a autoconfiança do aluno.

Já no ensino tradicional, o professor tem um papel central e dirige o processo de ensino. Ele é responsável por apresentar os conteúdos, conduzir as atividades e avaliar o desempenho dos alunos. Essa abordagem, embora mais controlada, pode limitar a autonomia da criança no processo de alfabetização.

#### **12.5. Ambiente de aprendizagem**

O ambiente Montessori é cuidadosamente preparado para ser atraente e funcional. Nele, as crianças têm liberdade para escolher as atividades que desejam realizar, dentro de um conjunto de opções organizadas. Isso inclui materiais específicos para a alfabetização que estão sempre ao alcance das crianças, incentivando a autoaprendizagem.

Em contraste, o ambiente tradicional é mais estruturado, com mesas e cadeiras organizadas em filas e um foco maior em atividades coletivas. As tarefas geralmente são decididas pelo professor e seguem uma sequência planejada, com menos espaço para escolhas individuais.

#### **12.6. Objetivo geral**

Enquanto o método Montessori prioriza o prazer em aprender, o desenvolvimento da autonomia e a construção de um vínculo natural com o conhecimento, o ensino tradicional tem como objetivo principal alcançar metas educacionais específicas. No caso da alfabetização, o ensino tradicional busca garantir que todas as crianças estejam alfabetizadas até uma determinada série, muitas vezes priorizando resultados quantificáveis.

Ambos os métodos têm vantagens e limitações, e a escolha entre eles depende de diversos fatores, como o perfil da criança, os valores da família e os recursos disponíveis na escola. O método Montessori é ideal para crianças que se beneficiam de um ambiente flexível e exploratório, enquanto o ensino tradicional pode ser mais eficiente em contextos onde a padronização e o controle são necessários. Seja qual for a abordagem escolhida, o mais importante é garantir que a criança seja apoiada e incentivada a desenvolver o amor pela leitura e pela escrita.

### **13. “A CONSTRUÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE UMA ESCOLA MONTESSORIANA DO DISTRITO FEDERAL” POR MARCELA SCALCO DOMINGUES DE FREITAS**

O trabalho de Marcela Scalco Domingues de Freitas, intitulado "A Construção da Leitura e da Escrita no Processo de Alfabetização de uma Escola Montessoriana do Distrito Federal", propõe-se a investigar o processo de alfabetização em uma escola que adota o Método Montessori como referência pedagógica. A pesquisa busca analisar como a construção da leitura e da escrita ocorre dentro de um ambiente montessoriano, destacando a forma como os princípios e práticas dessa abordagem educativa influenciam o desenvolvimento dessas habilidades nas crianças.

#### **13.1. Objetivo da pesquisa**

O objetivo principal da pesquisa é entender as estratégias pedagógicas utilizadas por uma escola montessoriana para promover a alfabetização, focando na forma como as crianças aprendem a ler e a escrever a partir dos materiais e das atividades propostas nesse método. A autora busca verificar como a proposta de autonomia, a observação do ritmo individual das crianças e o ambiente preparado, características centrais da pedagogia Montessori, favorecem o processo de alfabetização.

#### **13.2. Metodologia**

A pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa, utilizando observações em campo, entrevistas com educadores e análise de documentos institucionais. O estudo se concentrou em uma escola do Distrito Federal que adota o Método Montessori e envolveu a observação das práticas pedagógicas voltadas para a alfabetização, além da análise de como essas práticas se alinham aos princípios do método.

### **13.3. Resultados e discussões**

Os resultados mostram que, no contexto da escola montessoriana observada, a alfabetização ocorre de maneira individualizada e sensorial, com as crianças sendo estimuladas a explorar materiais concretos que representam letras, sons e palavras. A pesquisa enfatiza a importância da manipulação de materiais, como as letras de lixa, para o desenvolvimento da escrita e da leitura, que é vista como uma descoberta gradual e espontânea.

A autora também observa que, no ambiente montessoriano, as crianças não são pressionadas a aprender a ler e escrever em um período específico, mas sim estimuladas a se envolver com o processo de alfabetização de acordo com seus interesses e capacidades individuais. A autonomia no processo de escolha das atividades e o respeito ao ritmo de aprendizagem de cada criança são aspectos que se destacam como facilitadores desse processo.

Além disso, a pesquisa aponta que a prática pedagógica montessoriana promove uma relação positiva da criança com a escrita, uma vez que o método favorece a aprendizagem de forma lúdica, interativa e emocionalmente significativa, ao contrário de abordagens tradicionais mais mecânicas.

### **13.4. Conclusão**

A pesquisa conclui que o Método Montessori favorece o desenvolvimento da leitura e da escrita de forma mais significativa e prazerosa, pois respeita as necessidades individuais de cada criança, oferecendo a liberdade e os materiais necessários para que o aprendizado aconteça de maneira autônoma e exploratória. A autora sugere que a aplicação de princípios montessorianos pode ser uma alternativa eficaz para a alfabetização, considerando a importância de um ambiente estimulante e o papel do educador como facilitador do aprendizado, mais do que como transmissor de conteúdos.

## **14. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos textos estudados, é possível afirmar que o Método Montessori se apresenta como uma abordagem pedagógica inovadora e eficaz para a alfabetização, com foco no respeito à autonomia da criança e no seu ritmo individual de aprendizagem. Os princípios filosóficos e pedagógicos de Maria Montessori, como o desenvolvimento de um ambiente preparado e a utilização de materiais concretos e sensoriais, demonstram-se fundamentais no processo de alfabetização fonética. Materiais como as letras de lixa e as caixas de som desempenham um

papel crucial, facilitando a associação entre sons e letras, promovendo uma aprendizagem ativa e significativa.

Além disso, os estudos indicam que a alfabetização fonética, no contexto Montessori, vai além da simples decodificação de palavras. Ela envolve um processo global de desenvolvimento cognitivo, motor e emocional, permitindo que a criança desenvolva habilidades de leitura e escrita de forma natural e prazerosa, respeitando a sua individualidade. A prática de ensinar a criança a escrever antes de ler, por exemplo, contribui para a consolidação do aprendizado de forma intuitiva e com a sensação de realização.

Os resultados observados em escolas que adotam o método Montessori apontam benefícios significativos, como maior autonomia, motivação e engajamento das crianças no processo de aprendizagem. A educação montessoriana favorece o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, fundamentais para o aprendizado ao longo da vida. Assim, ao adotar uma abordagem que considera a criança como protagonista de seu próprio aprendizado, o método Montessori se mostra altamente eficaz, não apenas para a alfabetização, mas para o desenvolvimento integral da criança.

Por fim, os textos estudados evidenciam que a aplicação do Método Montessori no contexto educacional, especialmente na alfabetização fonética, resulta em uma educação mais humanizada, que respeita a individualidade e o potencial de cada criança, promovendo uma aprendizagem significativa e autônoma. A continuidade e expansão do método em diversas instituições educacionais ao redor do mundo comprovam sua relevância e eficácia, reafirmando a importância de Maria Montessori como uma das maiores educadoras da história.

## REFERÊNCIAS

FREITAS, Marcela. *A construção da leitura e da escrita no processo de alfabetização de uma escola Montessoriana do Distrito Federal*. Disponível em:

<[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2473/1/2011\\_MarcellaScalcoDominguesdeFreitas.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2473/1/2011_MarcellaScalcoDominguesdeFreitas.pdf)>

Acesso em: 13 dez. 2024.

LAR Montessori. *Maria Montessori*: biografia. LAR Montessori. Disponível

em: <<https://larmontessori.com/maria-montessori-biografia-2/>>. Acesso em: 13 dez. 2024.

MONTESORI, Maria. *A mente da criança*: mente absorvente. 1º ed. Kíron, tradução de Jefferson Bombachim, 1949.

MONTESORI, Maria. *A descoberta da criança*: pedagogia científica. Tradução de Pe. Aury Maria Azélio Brunetti, Campinas: Kíron, 2017.

MONTESORI, Maria. *Psicogramática*. Edição em Português, por Felipe Denardi (Editor), Silvia Brambilla (Tradutora). Capa comum, versão integral, 23 de março de 2020.